



Prefeitura Municipal de Itapoá



Ata da 2ª Audiência Pública – Plano Municipal de Mobilidade Urbana Itapoá / SC – 15/05/2018 – Etapa 05

A Prefeitura de Itapoá/SC realizou, através da Secretaria de Planejamento e Urbanismo, a 2ª Audiência Pública para a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana do Município de Itapoá/SC, etapa 05, no dia 15/05/2018, Casa da Cultura, Rua VII, esquina com Rua Wellington Rodrigues Junqueira e Rua Honório Parra no Balneário Residencial Príncipe.

A audiência teve início às nove horas e trinta minutos. Estavam presentes da equipe técnica o Secretário de Planejamento e Urbanismo Sr. Rafael Vida Almeida, o Diretor do Departamento de Urbanismo Sr. Fernando Vitor Peres, a Arquiteta e Urbanista Sra. Reinilda Fiorese e o Diretor Interino de Planejamento Sr. Pablo Angelo Antunes. Da equipe de coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) estava presente a Prof. Dra. Andrea Holz Pfitzenreuter.

A apresentação seguiu os parâmetros enviados pela equipe da Universidade Federal de Santa Catarina. O secretário Rafael faz a abertura da Audiência, apresentando as etapas necessárias para o desenvolvimento do Plano de Mobilidade Urbana, que se iniciou em Junho de 2017, se desenvolverá durante todo o ano de 2018 com entrega prevista para abril de 2019. Fala dos 05 seminários temáticos que foram realizados entre os dias 07 e 11 de Maio, de onde pode-se obter diversas e importantes informações que podem dar base à elaboração do Plano. Explica sobre a parceria entre a UFSC, a AMUNESC e os Municípios do Nordeste de Santa Catarina (Exceto Joinville, que já finalizou a elaboração de seu Plano de Mobilidade) com o objetivo comum de elaboração de seus Planos Municipais de Mobilidade e, na sequência, do Plano de Mobilidade Regional. Na sequência, passa a palavra para o Diretor Fernando, que apresenta um breve histórico de todo o processo feito até o momento. Destaca que a elaboração dos Planos de Mobilidade de cada Município está sendo desenvolvido de forma integrada e com o mesmo cronograma, de modo que todas as cidades cheguem juntas no momento da elaboração do Plano de Mobilidade Regional. Apresenta a metodologia utilizada para a coleta de dados que serão base para elaboração do Plano, enfatizando que ocorreram em quatro etapas principais: a Etapa 02 (análise prévia), onde foi feita a busca de informações na Legislação Municipal, IBGE, base de dados de Secretarias Municipais e relatórios de levantamentos específicos; a Etapa 03 (Levantamentos e Consulta Pública) onde foram feitos o levantamento de dados primários e secundários (os quais complementaram os dados obtidos na Etapa 02, que também podem, em sua maioria, ser caracterizados como dados secundários), sendo os primários obtidos através da busca de informações através de inventários físicos, pesquisa de comportamento na circulação e pesquisas operacionais do transporte coletivo; Etapa 04 (Diagnósticos, Prognósticos e Audiências), etapa de análise e sintetização dos dados levantados e projeção das



Prefeitura Municipal de Itapoá



possíveis situações futuras de crescimento urbano em relação à mobilidade urbana. Na sequência o Diretor Fernando apresenta algumas das principais informações e dados levantados em cada etapa, apresentando os Mapas de Uso e Ocupação do Solo, da Hierarquia Viária e das Bacias Hidrográficas como exemplo de levantamentos pertinentes à Etapa 02; referentes à etapa 03, apresenta fotos de algumas das vias do município onde foram feitos os levantamentos de inventário físico do sistema de circulação de pedestres, bicicletas, transporte coletivo e tráfego em geral, verificando as condições de continuidade das calçadas e ciclovias e apresenta também os resultados obtidos nas pesquisas de comportamento da circulação em algumas das principais vias do Município, relacionando o volume de tráfego atual com os dados obtidos de uma pesquisa realizada nos mesmos locais e com os mesmos parâmetros no ano de 2012, de onde se obteve um aumento relativo percentual de aproximadamente 10 % de 2012 até a época do levantamento atual (dezembro de 2017), destacando que, em relação ao fluxo total de veículos, os carros vêm em 1º, seguidos de bicicletas em 2º, motos em 3º, caminhões em 4º e o transporte coletivo em 5º, sendo o menos utilizado e procurados pelas pessoas no Município. Ainda como exemplo dos levantamentos de dados da Etapa, apresenta os dados de pesquisa de oferta e demanda em relação ao transporte público coletivo municipal, dados obtidos junto à empresa Transita. Na sequência, apresenta os principais resultados obtidos nos primeiros seminários temáticos, realizados nos dias 04, 05, 06, 07 e 11 de dezembro de 2017, assim como da audiência pública realizada no dia 15 de dezembro de 2017, tendo como resultado principal a conclusão de que se faz necessário buscar ampliar o material colhido com as proposições para elaboração de um plano de mobilidade mais abrangente. O Diretor Fernando passa a palavra para a Prof. Dra. Andrea que inicia explicando sobre a importância da elaboração do Plano de Mobilidade e que é imprescindível a existência de dados para sua efetiva elaboração, sendo este plano o primeiro de muitos outros, pois deve ser revisado de dez em dez anos. Fala que este plano deve ser elaborado pensando em um espaço de tempo de pelo menos 20 anos e pontua que estamos aqui neste mundo apenas de passagem, que a cidade é jovem e vai ficar, será milenar e indaga: “Que desenvolvimento é esse que queremos para a cidade, para quem mora na cidade?” Fala da importância de se incentivar a utilização de bicicletas e de transporte público coletivo e pergunta: “Qual a visão de futuro que temos para Itapoá?”. Apresenta o desenvolvimento da vida urbana entre os anos de 1880 e 2005, enfatizando que na época, anos de 1880, devido à primeira revolução industrial e início da indústria automobilística e da exploração acentuada do petróleo, com a produção de derivados (principalmente os combustíveis), trazendo o desenvolvimento e mudanças nos hábitos das pessoas. Inicia-se a disseminação da utilização de automóveis, principalmente pelo “status” que se obtinha apenas pelo fato de possuir um, ocasionando, com o passar dos anos, os principais problemas de mobilidade que enfrentamos atualmente. Na sequência, apresenta um exemplo - Ne Roas Brighton, na Inglaterra (2006) – de um espaço urbano que a princípio foi projetado de



Prefeitura Municipal de Itapoá



um modo que acabou por não atrair as pessoas e demonstra que através de pequenas modificações, como a utilização de fachadas mais claras e atrativas e criação de espaços para a convivência de pessoas (inclusive com a colocação de mesas e cadeiras onde antes existia uma rua), tornam-se espaços amplamente utilizados e procurados pelas pessoas. Destaca que essas mudanças trouxeram um aumento em 35 % dos comércios do local e uma redução de 40% nas hospitalizações, devido á maior segurança que foi gerada. Apresenta pontos de ônibus, nos EUA, sem qualquer tipo de iluminação ou cobertura, trazendo a falta de conforto e a insegurança em sua utilização. Destaca o aprendizado contínuo, com os erros e com os acertos. Destaca que os espaços devem ser projetados de modo que as pessoas o utilizem. Explica sobre a empatia emocional, que faz com que as pessoas procurem determinados lugares, tanto em momentos de tristeza, quanto de alegrias. Apresenta a visão de futuro “Potencial para a vocação portuária e turística, com características que favorecem a implantação de atividades de logísticas e ramos industriais”, fazendo a pergunta: “É essa a visão de futuro que temos para Itapoá?”. A Prof. Dra. Andrea passa a palavra para o Diretor Interino Pablo, que inicia a apresentação dos resultados obtidos nos seminários. Enfatiza, de início, a importância da elaboração do Plano de Mobilidade, tendo em vista prever os possíveis problemas que podem vir a surgir no futuro, destacando que, seja no momento de sair de casa cedo para comprar o café da manhã, seja para passear ou ir à praia com a família, somos, antes de tudo, pedestres, correndo todos os riscos inerentes a um trânsito inseguro e violento devido, principalmente, à falta de planejamento. Apresenta os principais tópicos dos seminários temáticos realizados nos dias 07, 08, 09, 10 e 11 de Maio de 2018, sendo realizados na sequência dos temas: dia 07, Seminário Temático 01 – Sistema Viário e Tráfego; dia 08, Seminário Temático 02- Uso e Ocupação; dia 09, Seminário Temático 03 – Meio Ambiente e Patrimônio); dia 10, Seminário Temático 04 – Transporte Coletivo e Escolar e dia 11, Seminário Temático 05- Transportes Ativos e Acessibilidade. Explica que estes são etapas propositivas, onde o objetivo é que as pessoas passem a sua sensação em relação ao trânsito no município, se sentem conforto e segurança na utilização das vias durante suas atividades diárias, com relação ás condições das calçadas e das ciclovias, e mesmo das próprias vias, ou se sentam falta de algum desses elementos e se observam que, mesmo existentes, não oferecem as condições mínimas e adequadas de utilização. A Prof. Dra. Andrea dá continuidade à apresentação, explica a relação entre os temas abordados nestes seminários e a Mobilidade Urbana e pergunta: “Como será envelhecer na cidade de Itapoá?” e “Como será a cidade quando chegarmos aos nossos 80 anos de idade, em termos de mobilidade?”. Apresenta alguns dos piores exemplos de projetos feitos em outras partes do Mundo, como duas praças em Barcelona, onde os espaços acabam sendo projetados sem se considerar, talvez o mais importante dos fatores, que estes devem ser pensados e projetados para o Homem, acabando que estes espaços ficam sem qualquer tipo de



Prefeitura Municipal de Itapoá



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
Campus de Joinville



utilização, devido a diversos fatores, como a falta de atratividade e a falta de espaços de convivência por exemplo.

São tiradas as dúvidas e a Audiência é aberta para discussões e para a contribuição de todos os presentes, tendo em vista a “Visão de futuro para uma cidade que me acolhe” e “Qual será a prioridade à Mobilidade Urbana de uma cidade que me acolhe?”.

Discussões e proposições:

Milton solicita que, nas próximas apresentações os quadros das apresentações sejam mais legíveis.

Paulo enfatiza que se deve pesquisar a necessidade do usuário.

Romário fala sobre sua visão de futuro para a cidade de Itapoá. Fala que não vê a cidade como um parque industrial. Quer uma cidade turística. Enfatiza que não queremos uma Paranaguá, nem uma São Francisco.

Prof. Dra. Andrea – pergunta: Em termos de mobilidade urbana, o que queremos como sendo prioridade?

Romário fala que Itapoá deve dar ênfase ao turismo e à preservação do meio ambiente, queremos uma cidade limpa.

Ademar fala da emancipação do Município e da instalação do Porto em nossa cidade. Fala que temos espaço para tudo.

Paulo fala que o porto não polui da mesma maneira que uma fábrica, ou o mesmo que uma indústria, no entanto trouxe mais caminhões. Fala da relação entre a atividade portuária e o turismo na cidade. Fala que em Itapoá nunca tivemos turismo, só veranistas, que causam uma poluição extrema na virada do ano.

Aguiar Fala que, para um planejamento de futuro para Itapoá de 20 anos, não se tem tecnologia para o levantamento de dados suficientes para tal. Fala, a exemplo das ideias de Paulo e Romário, que o que interessa para uma indústria é a proximidade com a matéria-prima para sua produção, o que determinará o tipo de indústria que poderá se instalar na cidade e quais são os seus impactos. Fala que a metodologia adotada está inadequada.

Prof. Dra. Andrea fala que para pensarmos no futuro e definir as prioridades, deve-se ter dados e simulações e que a metodologia adotada deve ser adequada para a definição das principais diretrizes. Fala que estamos aqui para pensar e é isso que quer, traçar as diretrizes para cada um dos itens, com a metodologia adequada para a obtenção dos dados, para se chegar ao resultado que se espera.

Aguiar fala sobre o que está sendo feito para a recuperação da Av. Atlântica, onde todos querem andar de bicicletas.



Prefeitura Municipal de Itapoá



Prof. Dra. Andrea fala que devem ser traçadas as principais diretrizes, com prioridades, sendo um planejamento estratégico.

Milton fala sobre uma das ações que foi feita na época em que era vereador, na administração das então Prefeito Sr. Ademar, que foi a criação de uma região para a implantação de um parque industrial no Município, o que acabou não se desenvolvendo, pois não havia mercado consumidor. Fala que as crianças no município iam para outras cidades em busca de estudos. Fala que com a vinda do porto isso foi facilitado. Fala que se tem a possibilidade da implantação de indústrias que não agredem o meio ambiente, devido à alta tecnologia e às técnicas avançadas de controle de poluição.

Romário fala que Itapoá é um dos poucos, senão o único município com cem por cento de balneabilidade em suas praias. Fala que se vierem indústrias para cá, onde serão lançados seus dejetos, nos rios, no subsolo, no lençol freático? Fala que temos que ter o turismo como referência e o atendimento com excelência, sendo hoje péssimo nos restaurantes e posadas do município. Fala não para rios e praias poluídas.

Aguiar fala que está se fazendo no contrário para a elaboração do presente plano, pois primeiro devem ser feitos os estudos, através de metodologia adequada (metodologia científica), para depois se escutar o público.

Prof. Dra. Andrea fala novamente do cronograma de elaboração do Plano de Mobilidade para poder explicara a metodologia adotada, e fala que o plano não acaba aqui, sendo uma etapa de coleta de dados qualitativos, que serão adequadamente trabalhados e transformados em dados quantitativos. Fala que não se terão as respostas ao sair da audiência, mas sim as principais diretrizes.

Aguiar fala sobre a polêmica entre indústria e turismo e fala que deve ser observado quais os tipos de indústrias que têm a possibilidade de se implantar no município.

Prof. Dra. Andrea fala que isso não é algo que será levantado agora, mas sim deve ser previsto no Plano Diretor.

Raul fala sobre a soja. Fala sobre a importação e a exportação e empresas que transportam estes tipos de produtos.

Prof. Dra. Andrea fala que são interligados.

Aguiar fala que a base de dados é insuficiente.

Prof. Dra. Andrea fala que devemos ter uma visão de futuro.

Milton critica a falta de presença das pessoas para a participação da elaboração de um Plano Municipal tão importante para todos.

Paulo fala que isto se deve ao horário adotado para a realização da Audiência, que bate com o horário de trabalho de praticamente todos.



Prefeitura Municipal de Itapoá



Prof. Dra. Andrea volta a falar dos seminários. Fala de qual a meta de desenvolvimento para o Município. “Quanto quero crescer? Tenho dados suficientes? O que preciso buscar e para onde vou?” Fala que o Plano de Mobilidade deverá ser revisto, sendo este o primeiro.

Aguiar fala que deve ser feita uma projeção em um tempo mais curto, pois faltam dados para se pensar em 20 anos.

Prof. Dra. Andrea fala que os trabalhos da UFSC, de apoio Metodológico e Coordenação, junto aos municípios se encerra em Julho, onde será então entregue o caderno base com uma visão geral do Plano. Em setembro será elaborada a carta regional, com informações, prognósticos, diretrizes macros para desenvolver o projeto, sendo a base para gerar o projeto de lei e depois ser encaminhado para a câmara de vereadores.

Secretário Rafael fala que este projeto ainda deverá passar pelo CONCIDADE, por uma audiência pública, depois encaminhado para a Câmara de Vereadores e mais uma audiência pública, portanto tendo ampla participação popular.

Fredy fala de sua surpresa ao ver como as bicicletas são bastante utilizadas no Município, enquanto que a utilização dos ônibus é muito baixa. Fala que não foi adequado discutirem nos seminários sobre o transporte público coletivo, tendo em vista esta baixa utilização. Fala que devem ser realizadas coletas futuras de estudo de tráfego com base nas existentes.

Prof. Dra. Andrea fala que fizeram certo em discutir sobre os transportes ativos e transporte coletivo. Fala que a cidade envelhece e como esta cidade será usada por todos quando chegar aos 80 anos de idade? Com bicicletas? Como estarão as condições das calçadas?

Goes fala sobre a Rua Mariana Michels Borges como referência. Fala da falta de segurança no “caminho da onça” e que pensando no futuro da cidade, deveria ser feito primeiro a Rua Zilda Arns.

Paulo fala que o futuro é hoje, e que a realidade agora são os caminhões, as ruas, as valetas, que devem ser feitas melhorias ano a ano. Fala que tem que agir antes do plano hoje. Fala em refazer as calçadas que estão sendo feitas hoje de forma errada.

Prof. Dra. Andrea pergunta como fiscalizar as calçadas. Para onde vou deixar de crescer? Se vou fazer a retirada dos caminhões, para onde eles passarão?

Paulo diz que deve ser feito agora para que daqui a vinte anos não tenhamos problemas.

Ênio fala que a atual etapa é para a elaboração de um plano macro, que posteriormente serão discutidos estes pontos. Fala que de errado tem um monte, como a estrada da Serrinha que já está estrangulada, os contêineres na SC 416. Fala que a arborização na Cornelsen está bonita.

Prof. Dra. Andrea fala que devem ser traçadas as diretrizes macro para a SC 416, para um problema que existe. Fala que faltam dados para que as análises sejam feitas.

Secretário Rafael fala que estamos em uma etapa propositiva, mais uma etapa, etapa de coleta de dados.



Prefeitura Municipal de Itapoá



Diretor Fernando fala que os dados serão sintetizados. Fala que neste momento é importante obter a sensação e a experiência de cada em seu dia a dia em relação à mobilidade em Itapoá. Ademar fala que há uma necessidade urgente de um melhor planejamento, pois temos quatro mil estudantes que querem pedalar.

Fernando fala que realmente é necessário que se tenha planejamento.

Raul fala que todos os Planos acabam esbarrando em questões econômicas, como no caso de necessidades de desapropriação. Fala que não deve determinar o que se pode ou não construir e sim deve-se atentar para que se mantenham os recuos mínimos previstos em lei. Fala que o importante é se ter onde construir e que já no plano deve ser previsto os recuos nas vias que serão ampliadas. Fala que temos que ter como diretriz os recuos para construir e ao ampliar a cidade reduzir a indenização.

Romário fala que pensar em vinte anos para frente é rever sempre e parabeniza a fiscalização no momento de não permitir a instalação de empresas em locais onde não devem.

Prof. Dra. Andrea fala que este plano é o primeiro.

Raul fala que querem ter voz ativa.

Aguiar fala que deve-se ter duas vias rápidas estruturantes. Fala que devem ser mudados os recuos das casas. Pelo movimento dos carros, devem ser feitas de duas a três vias estruturantes, no entanto não temos uma base de dados adequada.

Diretor Fernando fala que a base de dados já temos, através de todos os levantamentos e estudos que foram feitos para a elaboração do Plano Diretor Municipal. Fala que o Plano de Mobilidade que está sendo elaborado não mudará o Plano Diretor, o qual será revisto naturalmente, no seu devido tempo.

Paulo pergunta como está dentro do Plano Diretor das vias do Município.

Raul fala que foram colocadas de forma empírica.

Alberto fala sobre a formatação dos dados a serem apresentados nas próximas audiências. Fala sobre o volume de tráfego de caminhões nos pontos onde foram feitos os levantamentos, que foram baixíssimos e que estes só entram para abastecimento de seus veículos, para a obtenção de algum serviço ou por que moram na cidade. Fala sobre a criação de um estacionamento público para caminhões e transporte coletivo.

André fala que podemos aprender com os erros e mesmo copiar o que dá certo. Fala que espaços que não possuem sombra ninguém fica. Fala que é urgente a arborização urbana.

Raul fala da Microbacia, o que deu certo nos vizinhos e de como utilizaram as informações que possuíam.

Prof. Dra. Andrea fala que esta é a próxima etapa.

Marli fala que faltam praças e arborizações em Itapoá. Temos que recuperar as praças e os parques. Fala que as dificuldades a pé são as distâncias.



Prefeitura Municipal de Itapoá



Raul fala sobre a retirada dos carros da orla e aumento do espaço público com pista de caminhada. Fala que o Plano de Mobilidade deve ser flexível.

Aguiar fala que o que se espera é que cada dia seja um pouco melhor que o anterior. Fala que atualmente, cada dia está um pouco pior. Fala que quem vive aqui é que vai ter uma visão de futuro.

Milton fala sobre o Rio Saí Mirim. Fala que é um ponto turístico e que deve ser despoluído e acessível, pois as chácaras fecharam os acessos. Fala sobre a existência de lixo na borda do rio.

Raul fala da Mobilidade utilizando meios de transporte aquático.

Ênio fala que o rio Saí Mirim é melhor deixar em paz para evitar os possíveis impactos. Fala sobre o caminho da onça na Riviera Santa Maria, onde está sendo feito as demarcações como se fossem construir de lado a lado.

Raul esclarece que os piquetes existentes no local são para fins de sondagens do solo. Fala que se está sendo projetado de modo que a pista tenha um total de 32 metros para que se crie um binário. Destaca que todas as áreas institucionais estão de frente para a via principal, no local mais privilegiado, de modo que facilite o acesso de todos. Fala sobre a compatibilização que já está prevista nos projetos quanto à continuidade das vias com os loteamentos vizinhos e na continuidade da malha viária.

O Secretário Rafael encerra a audiência pública, às onze horas e trinta minutos, agradecendo a presença de todos e fala que todas as contribuições, críticas e sugestões serão devidamente contextualizadas e utilizado no desenvolvimento do Plano de Mobilidade.

Rafael Vida Almeida

Secretário de Planejamento e Urbanismo

Fernando Vitor Peres

Diretor do Departamento de Urbanismo

Pablo Angelo Antunes

Diretor Interino de Planejamento

Reinilda Fiorese

Arquiteta - SEPLAN